



Museu Luiz de Queiroz

A história da Esalq

Casarão que foi a residência de diretores, abriga acervo que ‘narra’ a trajetória da instituição

MARCELO ROCHA
Da Gazeta de Piracicaba
marcelo.rocha@gazetadepiracicaba.com.br

O guardião de uma valiosa parte da centenária história da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) tem nome: é o Museu e Centro de Ciências, Educação e Artes Luiz de Queiroz. No espaço cultural, que desde os anos 90 funciona num suntuoso imóvel, que era a residência do diretor da “Escola Agrícola”, está abrigado um rico acervo que inclui documentos, memorabilia, equipamentos e fotografias da instituição de ensino.

O prédio onde funciona o Museu Luiz de Queiroz começou a ser construído em 1940, para receber autoridades que vinham à Esalq e à região, mas foi concluído em 1943, explica o coordenador do espaço cultural, Edno Dario, que é conhecido como Patacho. “Na época, o pessoal julgava que Piracicaba não tinha uma rede hoteleira condizente com as autoridades da Secretaria de Agricultura e da Esalq, então construíram essa casa. Antes dela, a casa do diretor já funcionava em outro local”, comenta. O último diretor que morou na mansão, antes de ela virar centro cultural, foi Humberto de Campos.

Hoje, o imponente prédio - localizado em frente a um lago e próximo ao Pavilhão de Engenharia e ao Pavilhão de Economia e Sociologia - acolhe o acervo textual, tridimensional (peças) e iconográfico (mais de 4.000 fotografias) que reconta a evolução da Esalq. “O museu (que já existia desde 1984, em outro espaço) surgiu para suprir a necessidade de preservar a história da construção da fazenda e de seu idealizador, o Luiz de Queiroz”, afirma Patacho, que é especialista em projetos de museografia e exposições.

O visitante do museu (que está precisando de uma reforma, pois seu último “check-up” foi em 2006) tem acesso a uma série de espaços temáticos: às salas de história da mecanização, da construção do prédio central, da cultura do café, dos departamentos da Esalq, dos professores, de rochas e minerais e do cotidiano dos alunos.

Na sala dedicada ao prédio central, uma grande maquete exhibe a emblemática construção. E há um charmoso baú de couro, usado, nos anos 40, para levar produtos químicos para aula de campo. Esta peça foi comprada por uma turma de alunos da década de 90, por meio de vaquinha, e posteriormente doada ao Museu Luiz de Queiroz.

Já no espaço dedicado à rotina dos estudantes, sabe-se que, antigamente, aos alunos da Esalq era obrigatório o serviço militar por dois anos. “Que, aliás, era cumprido aqui dentro do campus”, frisa Patacho. “Em 1901, quando iniciaram as turmas, a Esalq era um internato. Somente nos fins de semana os alunos eram liberados para voltar para suas casas”, comenta o coordenador.

No cômodo que conta a evolu-



Ex-moradia de diretores: casarão que lembra as fazendas sulistas dos EUA virou o Museu Luiz de Queiroz



Patacho, o coordenador do museu, utiliza um teodolito ótico



Charrete transportava autoridades políticas que vinham à Esalq



Sala que mostra a história e a evolução da mecanização agrícola

ção da mecanização agrícola, estão armazenadas incríveis miniaturas de motores a vapor, bate-estacas, guinchos, sarrilhos e

ce Patacho. Entre as muitas peças e equipamentos expostos, há teodolitos óticos, microscópios, máquinas de escrever, câmeras fotográficas, mesas do refeitório de alunos, uma geladeira “pré-histórica” da década de 40 (que preservava a temperatura de bebidas e elementos por três dias, desde que abastecida por barras de gelo), projetores e um antigo pulverizador de veneno (de cobre) utilizado em lavouras.

Outros itens emblemáticos são charretes, localizadas na sacada superior do casarão. “Essas charretes faziam o transporte de autoridades que vinham à Esalq. Certa vez, o então governador Ademar de Barros (1901-1969) pousou no aeroporto de Piracicaba e veio para a Esalq de charrete”, relata Patacho.

SALA DE EXPOSIÇÕES

Outro espaço é o Salão Renato Wagner, destinado para receber mostras temáticas (do próprio acervo) ou exposições artísticas itinerantes. Desde sexta-feira, o espaço abriga a exposição “Aquarelas Botânicas”, da artista plástica piracicabana Zelinda Jordão. Nela, estão compiladas cerca de 40 pinturas que revelam orquídeas nativas do Brasil.



Material pedagógico: miniaturas feitas em madeira de equipamentos

ORIGEM

Mansão surgiu nos anos 40

O Museu e Centro de Ciências, Educação e Artes Luiz de Queiroz foi criado em 5 de abril de 1984. Inicialmente, funcionou numa sala do prédio central. Em 1990, contudo, mudou-se para o atual casarão. Além de preservar a memória da Esalq e de seu patrono, o museu tem a missão de promover “exposições permanentes, temporárias e itinerantes, bem como projetos educativos que estimulem a reflexão científica, cultural e social”. No local, acontecem visitas monitoradas de alunos - de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. “Temos convênio com a Fundação de Desenvolvimento Educacional (FDE), o programa do Estado que traz alunos da rede pública para conhecer centros e museus de ciência”, diz Patacho. O site da Seção de Atividades Culturais (Scac) informa que “a construção da casa do diretor da ‘Escola Agrícola’ foi idealizada pelo professor José de Mello Moraes e amparada pela Secretaria da Agricultura do Estado, como parte da reforma geral da Esalq, entre os anos de 1943-45. Nesse período, o Brasil viveu sob regime populista de Getúlio Vargas, que possuía a proposta de modernizar a educação e incentivar a pesquisa”. A arquitetura tem como referência os prédios das universidades norte-americanas. “Ela tem o estilo das fazendas da Carolina do Sul, com suas pilastras grandes. Lembra muito a casa do filme ‘E o Vento Levou’”, compara o coordenador do museu, que é administrado pela Scac, que é ligado ao Serviço de Cultura e Extensão Universitária (SVCEX).